

Mediação jornalística dos eventos partidários: lógicas de mediatização do campo jornalístico

Vanda Calado

CIMJ – Centro de Investigação Media e Jornalismo

Introdução

O espaço da acção política tem sofrido, especialmente nos últimos anos, uma profunda reorganização em função da mediatização das sociedades. Os acontecimentos políticos funcionam, hoje em dia, como rituais mediáticos, onde estão profundamente envolvidos os partidos políticos e os media. Este trabalho propõe-se analisar empiricamente as lógicas mediáticas subjacentes à realização de eventos políticos – os Congressos e Convenções partidárias – a partir da análise da construção das notícias. Para tal, o trabalho debruçar-se-á sobre as notícias publicadas no jornal Diário de Notícias nos períodos 1994/1995 e 2000/2001 (finais de mandato de Cavaco Silva e António Guterres – momentos em que os partidos tiveram necessidade de accionar as suas estruturas internas para o debate e preparação de eleições), relativas aos eventos realizados pelos partidos com assento parlamentar, através da análise de conteúdo ao corpus recolhido¹. Este trabalho insere-se no projecto de investigação “Jornalismo e Actos de Democracia” promovido pelo Centro de Investigação Media e Jornalismo e apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Em política, a acção é inseparável da comunicação, sobretudo em estados democráticos, onde as estratégias de comunicação têm como objectivo informar e obter a adesão do maior número de indivíduos. Esta inter-relação entre política e comunicação produz fenómenos como os acontecimentos mediáticos, fabricados propositadamente para conferir visibilidade aos que neles estão envolvidos (Dayan e Katz, 1999).

¹ Foram analisadas peças jornalísticas do Diário de Notícias durante onze dias em cada evento, incluindo os dias de realização do mesmo, a semana anterior e um dia após o encerramento, respeitantes aos períodos de final de mandato de Cavaco Silva e António Guterres. As peças foram alvo de análise de conteúdo (uma grelha com 22 variáveis) e posterior tratamento estatístico em SPSS.

Neste sentido, assiste-se a uma dependência crescente, no que diz respeito à realização de eventos político-partidários, face às técnicas de marketing político. Por um lado, a política não se resume ao marketing nem à linguagem publicitária, mas por outro lado, a criação de acontecimentos é a única forma de fazer chegar, numa sociedade globalizada e descontextualizada, a informação aos cidadãos. Mesmo aqueles que sempre fizeram parte da organização interna dos partidos – como os Congressos e Convenções – são, hoje em dia, pensados e organizados tendo em conta a sua repercussão mediática.

Os media operam, assim, enquanto veículo de mediação, interpondo-se entre os indivíduos e a quotidianidade a que, de outra forma, não teriam acesso (Cádima, 1996). Estas mediações simbólicas trouxeram consequências ao nível das formas comunicacionais e dos campos político e social, fazendo com que os indivíduos tenham acesso a esferas outrora privadas. Os meios de comunicação social tornaram-se o lugar central de difusão dos discursos públicos, substituindo-se aos antigos lugares de debate. Actuam como intermediários, constituindo um guia, direcção, selecção, interpretação e organização da informação veiculada aos cidadãos, influenciando a forma como estes apreendem e descodificam a realidade.

Nesta reorganização dos espaços simbólicos, em particular o espaço da acção política, os media têm um papel fundamental na apreensão do conceito de democracia. Estamos perante rituais mediáticos e mediatizados, onde se conjugam os interesses dos partidos políticos que os organizam e os interesses dos media que os transmitem.

Caracterização empírica da cobertura jornalística do Diário de Notícias

De forma a compreender as lógicas que presidem à mediatização destes acontecimentos políticos, é necessário descortinar a forma como são construídas as notícias sobre os mesmos, ou seja, as suas formas de mediação.

A primeira tendência que emergiu deste trabalho foi o interesse noticioso que desperta a disputa de liderança (*horse race*) (Santos, Ventura e Calado, 2002). O número de peças

jornalísticas² publicadas referentes aos Congressos do PSD em 1995 e 2000 reflecte, precisamente, a atenção jornalística que suscita. A disputa, a tensão, o conflito, funcionam como valores-notícia importantes para os jornalistas, pois protagonizam dinamismo e imprevisibilidade a encontros que, muitas vezes, são rotineiros e focados nos rituais internos próprios dos partidos. Esta procura pelo conflito e tensão está também marcada no Congresso do PCP em 2000 (com 68 itens). Mais do que o líder ou o decorrer dos trabalhos no Congresso, as notícias incidiram sobre o conflito entre renovadores e ortodoxos, marcando definitivamente a imagem que passou do evento. Já o número de notícias registadas durante o Congresso do PS em 2001, reflecte, por um lado, o empolamento de um tema fraccionante – a discussão sobre o referendo do aborto, que dominou e dividiu o partido em termos internos – e, por outro lado, as críticas internas à liderança.

É ainda curioso notar que a maior parte dos Congressos/Convenções é realizada nos primeiros meses do ano – Fevereiro (PSD 1995 e 2000, CDS 1994 e 1995), Março (PS 1994 e CDS 2000) e Maio (PS 2001 e BE 2001), muito ao jeito dos balanços financeiros das empresas, alturas em que se faz uma retrospectiva das actividades e se traçam linhas estratégicas para o ano seguinte.

No que diz respeito à forma, do total de 377 itens analisados, 324 encontram-se no interior do jornal (página par e página ímpar). Esta alocação das peças jornalísticas no interior do jornal não é surpreendente, já que é o espaço privilegiado para o desenvolvimento dos assuntos. Os itens que surgem na primeira página totalizam 38 peças jornalísticas, com destaque para as manchetes e as chamadas de primeira página. Face ao total, este valor não é significativo, no entanto numa comparação entre eventos, o número de manchetes relativo aos Congressos do PSD em 1995 e 2000 e PS em 2001 revela, mais uma vez, a importância que editorialmente se confere aos pontos de tensão interna, como a disputa de liderança.

² O número de peças jornalísticas registado foi: PS 1994 (12), CDS 1994 (18), PSD 1995 (92), CDS 1995 (22), PSD 2000 (57), CDS 2000 (20), PCP 2000 (68), PS 2001 (84) e BE 2001 (4), perfazendo um total de 377 itens.

Tabela 1 – Localização no jornal das peças jornalísticas por Congresso/Convenção

Localização no Jornal	Congresso/Convenção									
	PS 1994	CDS 1994	PSD 1995	CDS 1995	PSD 2000	CDS 2000	PCP 2000	PS 2001	BE 2001	Total
Manchete	1	2	4	1	4	0	0	4	0	16
Chamada 1ª Página	1	2	3	2	0	2	2	4	0	16
1ª Página	0	0	0	0	1	1	3	1	0	6
Página par	5	6	44	9	25	11	33	39	2	174
Página ímpar	4	8	34	10	23	6	30	33	2	150
Última página	1	0	7	0	4	0	0	3	0	15
Total	12	18	92	22	57	20	68	84	4	377

No Diário de Notícias, a maioria das peças jornalísticas sobre estes eventos é publicada na secção «Nacional» (41,9%). Esta secção veio substituir a «Política» a partir de 2000, outrora a secção dedicada aos assuntos de interesse nacional. No entanto, o número de itens que surge em secções não fixas do jornal, ou seja, secções criadas propositadamente para tratar determinados assuntos, chega aos 33,4%. Durante a realização destes eventos, o jornal cria secções específicas, como «Destaque» ou «Congresso X», o que revela a importância e o destaque que o jornal dá à cobertura dos mesmos. O Congresso do PSD em 1995 é sintomático desse fenómeno, sendo que 75% das notícias se encontravam numa secção não fixa, face a 15,2% presentes na secção «Política». Em termos totais, os itens situados na secção «Opinião» não são relevantes (4,2%), ainda assim, nos dois Congressos do PSD esta secção abarca 7,6% e 8,8% dos itens, respectivamente. Estes valores, por comparação aos outros eventos em análise, revelam que o conflito e a tensão são também um valor fundamental para os fazedores de opinião, que, muitas vezes, nos seus artigos fazem a apologia de um ou outro candidato.

Tabela 2 – Localização na secção das peças jornalísticas por Congresso/Convenção

Localização na Secção	Congresso/Convenção									
	PS 1994	CDS 1994	PSD 1995	CDS 1995	PSD 2000	CDS 2000	PCP 2000	PS 2001	BE 2001	Total
Nacional	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	54,4%	85,0%	85,3%	57,1%	100,0%	41,9%
Política	66,7%	66,7%	15,2%	63,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,7%
Opinião	0,0%	5,6%	7,6%	0,0%	8,8%	0,0%	1,5%	2,4%	0,0%	4,2%
Outra	25,0%	22,2%	75,0%	36,4%	15,8%	15,0%	7,4%	29,8%	0,0%	33,4%
Impressões	8,3%	5,6%	2,2%	0,0%	21,1%	0,0%	5,9%	10,7%	0,0%	7,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Em termos de tamanho, as peças jornalísticas tendem a ser grandes (com mais de sete parágrafos), revelando uma necessidade de aprofundar as questões apresentadas. Ainda assim, em alguns dos eventos analisados há uma bipolarização, com um número significativo de itens tendo apenas um parágrafo, muitas vezes respeitantes a pequenas notícias complementares, que podem surgir em caixas, incidindo sobre temas paralelos à notícia principal da página.

Ainda relativamente aos aspectos de forma das peças jornalísticas, a tendência é que a maior parte delas, em todos os eventos, seja acompanhada de fotografias, denotando uma necessidade de ilustrar os textos. Esta tendência foi ainda mais acentuada na Convenção do PS em 1994 (83,3%), nos Congressos do CDS em 1995 (77,3%) e 2000 (65%) e PCP em 2000 (66,2%).

Cerca de 54% dos itens analisados são assinados, face a 36,6% que não são. Esta tendência para identificar os autores dos textos só não se verifica no Congresso do CDS em 2000, onde 65% dos itens não são assinados, e no Congresso do PCP em 2000, onde o número de peças assinadas e não assinadas é igual. Nestes dois eventos, o número de itens assinados apenas com as iniciais é também significativo (20% no primeiro e 23,5% no segundo), o que revela que a figura do jornalista é, de certa forma, anulada.

Não surpreendentemente, a notícia é o género dominante (51,2% dos itens), enquanto apresentação de factos. A presença marginal de reportagens (apenas identificadas no Congresso do PSD em 2000) reflecte a imediatez da informação, não dando espaço aos jornalistas para o desenvolvimento da sua abordagem nestes moldes. A fórmula é a transmissão rápida e factual dos acontecimentos. Os artigos de opinião são o segundo género preponderante nesta análise, representando 17,2% do total dos itens. Neste segmento, os eventos que mais interesse despertaram aos colunistas foram os Congressos do CDS em 1994, PSD em 1995 e 2000 e PS em 2001. Em quase todos os eventos, as entrevistas surgem como recurso aos jornalistas de forma a dar voz aos intervenientes do evento, apesar de em termos totais ter uma presença quase marginal. As entrevistas, normalmente, são dirigidas a figuras chave dos partidos, reflectindo a presença dominante das fontes oficiais. Com 4%, as citações de frases soltas são uma

prática comumente utilizada pelos jornalistas (especialmente nos Congressos do CDS em 1995 e 2000), funcionando também como forma de reflectir a voz oficial, normalmente utilizando citações mais polémicas.

Tabela 3 – Género jornalístico das peças jornalísticas por Congresso/Convenção

Género Jornalístico	Congresso/Convenção									
	PS 1994	CDS 1994	PSD 1995	CDS 1995	PSD 2000	CDS 2000	PCP 2000	PS 2001	BE 2001	Total
Notícia	58,3%	38,9%	34,8%	59,1%	35,1%	55,0%	77,9%	56,0%	75,0%	51,2%
Breve (1 a 2 parágrafos)	25,0%	5,6%	4,3%	4,5%	3,5%	5,0%	0,0%	2,4%	0,0%	3,7%
Reportagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%
Fotolegenda	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,8%
Editorial	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	7,0%	0,0%	2,9%	4,8%	0,0%	2,9%
Coluna, comentário, crónica, bilhete (só artigos assinados)	8,3%	22,2%	27,2%	0,0%	31,6%	0,0%	4,4%	16,7%	0,0%	17,2%
Entrevista	0,0%	5,6%	1,1%	4,5%	1,8%	5,0%	1,5%	1,2%	0,0%	1,9%
Estudo/Dossier/Destaque/Inquérito/Sondagem	0,0%	0,0%	13,0%	9,1%	8,8%	10,0%	2,9%	2,4%	0,0%	6,6%
Citações/Excertos (frases soltas)	0,0%	5,6%	5,4%	9,1%	0,0%	10,0%	2,9%	3,6%	0,0%	4,0%
Peça/Compósita	0,0%	16,7%	8,7%	9,1%	7,0%	10,0%	4,4%	7,1%	25,0%	7,7%
Perfil/Retrato	0,0%	5,6%	4,3%	4,5%	0,0%	0,0%	1,5%	6,0%	0,0%	3,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Relativamente às questões de estilo, verifica-se que uma fatia importante dos títulos (32,1%) é considerada «Expressivos apelativos» (excepto nas Convenções do PS em 1994 e do BE em 2001, e no Congresso do CDS em 2000), o que significa que as funções conotativas ou expressivas têm um papel preponderante. Este tipo de títulos não visam informar sobre um facto, mas sim dramatizar um determinado acontecimento, jogar com as sensações. Pode afirmar-se que estes títulos têm uma função sensacionalista, de empolamento de uma determinada circunstância. Já os títulos «Informativos explicativos», que assumem grande importância em todos os eventos em análise, têm como objectivo informar de forma sintética sobre as causas ou consequências de um dado acontecimento, ao contrários dos «Informativos indicativos» que tentam responder às questões «Quem? O quê? Onde? Quando?». Já os títulos «Declarativos», apesar de registarem valores mais marginais, destacaram-se na

Convenção do PS em 1994, e nos Congressos do PSD em 2000, CDS em 1994 e PCP em 2000, onde a voz do interveniente da notícia é posta em destaque.

Tabela 4 – Título das peças jornalísticas por Congresso/Convenção

Título	Congresso/Convenção									
	PS 1994	CDS 1994	PSD 1995	CDS 1995	PSD 2000	CDS 2000	PCP 2000	PS 2001	BE 2001	Total
Informativos indicativos	16,7%	5,6%	12,0%	0,0%	7,0%	15,0%	13,2%	26,2%	0,0%	13,8%
Informativos explicativos	25,0%	22,2%	15,2%	13,6%	24,6%	35,0%	23,5%	13,1%	75,0%	19,9%
Expressivos apelativos	8,3%	38,9%	40,2%	27,3%	31,6%	15,0%	26,5%	35,7%	25,0%	32,1%
Expressivos formais ou lúdicos	8,3%	5,6%	6,5%	22,7%	12,3%	5,0%	8,8%	3,6%	0,0%	8,0%
Expressivos interrogativos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,0%	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	1,9%
Categoriais	25,0%	11,1%	21,7%	27,3%	7,0%	25,0%	8,8%	14,3%	0,0%	15,4%
Declarativo	16,7%	16,7%	4,3%	9,1%	10,5%	5,0%	19,1%	3,6%	0,0%	9,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Uma das formas de caracterizar as peças jornalísticas analisadas foi a análise do tipo de títulos, pois é sobre estes que recai o primeiro olhar do leitor. De uma forma geral, o estilo da peça tende a ser «Analítico/interpretativo». Esta fórmula caracteriza-se por uma maior presença da voz do jornalista. Este desempenha aqui um papel mais activo, uma posição mais crítica e adjectivada. Mesmo em peças onde existe um elevado número de citações, a maioria das vezes, o jornalista tende a classificar, analisar, criticar, fazendo com que deixe de ser um mero relator de factos e assuma uma posição crítica face aos acontecimentos.

Mais de metade dos itens analisados têm uma narrativa do tipo «Dramática», onde se impõem a tensão, o conflito, os jogos de estratégia, as lutas de bastidores. Esta tendência vai muito além daqueles eventos onde existe uma disputa de liderança. Daí que, para o jornalista, estes pontos de tensão sejam fundamentais para apimentar os acontecimentos.

No que diz respeito ao conteúdo, analisaram-se os temas presentes (e dominantes) nas peças analisadas, de forma a conhecer que assuntos predominam no tratamento destes

eventos. Verifica-se uma grande concentração dos temas abordados. A categoria «Acções de campanha, comícios, votação, estratégia política, apoios» está reflectida em 61% dos itens, seguida da «Política partidária» com 25,7%, o que denota a predominância das questões estratégicas no tratamento destes acontecimentos. Os apoios a candidatos, as estratégias definidas, o desenrolar das expectativas de cada actor político, são assuntos que dominam a atenção dos jornalistas, o que indica que estes eventos são, essencialmente, virados para dentro do partido, para as questões internas que orientam os Congressos/Convenções.

Tabela 5 – Tema principal das peças jornalísticas por Congresso/Convenção

Tema Principal	Congresso/Convenção									
	PS 1994	CDS 1994	PSD 1995	CDS 1995	PSD 2000	CDS 2000	PCP 2000	PS 2001	BE 2001	Total
Assuntos de governação	0,0%	5,6%	1,1%	0,0%	5,3%	15,0%	0,0%	4,8%	0,0%	3,2%
Política partidária	50,0%	33,3%	10,9%	63,6%	12,3%	55,0%	54,4%	7,1%	0,0%	25,7%
Financiamento das campanhas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,3%
Acções campanha,comícios,votação,estrat polít,apoios,etc	41,7%	55,6%	78,3%	31,8%	71,9%	25,0%	39,7%	70,2%	100,0%	61,0%
Escândalos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	0,5%
Sondagem	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	2,4%
Media	0,0%	0,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%
Traços de personalidade	0,0%	5,6%	4,3%	4,5%	5,3%	5,0%	4,4%	9,5%	0,0%	5,6%
Outro	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Contudo, da análise dos temas secundários, e apesar da prevalência da «Política partidária» e das «Acções de campanha, comícios, votação, estratégia política, apoios», desenha-se uma maior variedade de temas, reflectindo uma tentativa dos partidos de acompanhar a agenda mediática. Desta forma, os «Assuntos de governação» ganham destaque, assim como temas relacionados com a «União Europeia», especialmente na Convenção do PS e no Congresso do CDS em 1994, altura em que as Europeias ganharam espaço no cenário político e mediático. Os «Traços de personalidade» também se destacam, mas apenas nos Congressos do CDS em 1994 e do PSD em 1995, indicando uma tendência para a personificação, dando visibilidade aos rostos e não só os factos. Curiosamente, os temas relacionados com «Política internacional» e «Problemas sociais» apenas surgem no Congresso do PCP em 2000. Estes últimos com

uma fatia significativa dos itens – 16%, revelando uma preocupação em fazer passar questões externas ao partido.

No Congresso do PCP em 2000, e ao contrário da tendência verificada nos outros eventos, a cobertura jornalística foi feita em várias zonas do país. Muitas das peças jornalísticas analisadas apresentavam militantes de base do partido questionados sobre o conflito interno vivido nessa altura. Esta tendência demonstra a capacidade de iniciativa do jornalista no tratamento dos temas.

Acontece que esta visibilidade conferida às «vozes populares», não se reflectiu em mais nenhum dos eventos realizados. Apesar da maior parte dos itens não terem citações dos líderes dos partidos³ (79,8%), uma fatia considerável contém citações de agentes políticos de referência nos partidos, indo de encontro à ideia de que os jornalistas preferem as fontes oficiais, na medida em que estão mais «próximas» e facilmente podem confirmar as informações.

No que concerne aos actores referenciados nas notícias, há uma clara predominância das referências aos partidos políticos (PS, PSD, CDS e PCP), a par com as referências aos líderes partidários, onde se destacam António Guterres, Cavaco Silva e Durão Barroso. Os primeiros-ministros em funções (Cavaco Silva e António Guterres) são figuras largamente presentes nestas peças jornalísticas, especialmente nos períodos referentes ao exercício dos mandatos. Portanto, há um forte ascendente do poder governativo, e da sua acção, na ordem de trabalhos destes eventos. A presença de «Personalidades políticas» é também significativa. Em muitos casos, inclui os opositores internos dos partidos, os candidatos à liderança, ou as vozes discordantes. Ao mesmo tempo que há uma utilização frequente do líder enquanto fonte, as vozes dos seus adversários funcionam como forma de ampliar a ideia de conflito, de *horse race*. Já as «Vozes populares» apenas são utilizadas no Congresso do PCP em 2000.

³ Os líderes considerados na análise foram: António Guterres (PS), Carlos Carvalhas (PCP), Durão Barroso (PSD), Francisco Louça (BE) e Manuel Monteiro e Paulo Portas (CDS).

Conclusões

Uma das conclusões a retirar desta análise, é que existe, de facto, uma transferência dos lugares de debate. A esfera política alargou-se, reconfigurou-se, a outras dimensões da sociedade, fazendo com que a democracia fosse sendo recolocada em novos parâmetros, incluindo o alargamento das formas de exercício do poder e o aprofundamento da sua prática. Tal como descrevia Habermas (1984), os media tornaram-se o lugar central de difusão dos discursos públicos, entre eles, os discursos políticos. Os media não se limitam a tornar estes discursos públicos e visíveis, tendem a substituir os antigos lugares de debate, numa reconfiguração do espaço público, que é mais simbólico do que material. E é este novo espaço público que actua como instância mediadora entre o poder e a sociedade civil.

Neste contexto de mediação, o jornalista, especialmente nos Congressos, mostra-se mais activo e crítico, seguindo em simultâneo o líder e o candidato opositor, empolando a ideia de conflito, de confrontação, eliminando os planos de agendamento partidário e fazendo desta disputa o valor central do evento.

Por outro lado, apesar da dependência entre partidos e jornalistas no que diz respeito à cobertura do evento, os interesses entre os dois campos nem sempre convergem e uma das áreas de divergência é a cobertura de conflitos intra-partidários e acontecimentos imprevistos – como os *fait divers* (Stanyer, 2001). As elites partidárias preferem que estes acontecimentos não sejam cobertos; ao invés, os media acham-nos particularmente interessantes, sendo que a concorrência entre os meios de comunicação social também determina a prioridade das notícias veiculadas. A agenda pré-determinada engloba grande parte do trabalho jornalístico, mas sempre que algo imprevisto acontece, como o incidente, o novo, o drama, o conflito, estes valores-notícia sobrepõem-se à agenda (Traquina, 2002).

Bibliografia

Cádima, Francisco Rui, *O Fenómeno Televisivo*, Círculo de Leitores, 1996.

Dayan, Daniel; Katz, Elihu, *A História em Directo – Os acontecimentos mediáticos na televisão*, Lisboa, Minerva, 1999.

Habermas, Jurgen, *Mudança Estrutural da Esfera Pública: Investigações quanto a uma categoria da Sociedade Burguesa*, Edições Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1984.

Santos, Rogério (coord.), VENTURA, Isabel, CALADO, Vanda, “Congressos e Convenções Partidárias – como se relacionam os Políticos e os Jornalistas de televisão” in *Observatório*, Nº 5, Obercom – Observatório da Comunicação, Lisboa, 2002.

Stanyer, James, *The Creation of Political News: Television and British Party Political Conferences*, Sussex Academic Press, Great Britain, 2001.

Traquina, Nelson, *O que é – Jornalismo*, Quimera, Lisboa, 2002.